RGe ISSN: 2177-3246

CORPO, VOZ E EMOÇÃO: O PAPEL DOS JOGOS DRAMATICOS COMO RECURSOS EXPRESSIVO PARA PACIENTE COM TRANSTORNO DE NEURODESENVOLVIMENTO

BODY, VOICE AND EMOTION: THE ROLE OF DRAMATIC GAMES AS AN EXPRESSIVE RESOURCE FOR PATIENTS WITH NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS

CUERPO, VOZ Y EMOCIÓN: EL PAPEL DE LOS JUEGOS DRAMÁTICOS COMO RECURSO EXPRESIVO PARA PACIENTES CON TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO

10.56238/revgeov17n6-015

Andressa Brelaz de Oliveira Barata
Especialização
Instituição: Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
E-mail: Andressa.barata@ifam.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8720-7027
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1735968237489851

Andreia Cristina Siqueira
Mestre em História e Estudos Culturais
Instituição: Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
E-mail: andreia.siqueira@ifam.edu.br
Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=7BC59E03CDBB B9FCABB8E9F10BFE1F78
Orcid: https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0005-3188-0607

Juliana dos Santos Figueiredo
Mestre em História ou Estudos Culturais
Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Rolim de Moura (SEMED Rolim de Moura)
E-mail: julianatutorauab@gmail.com
Lattes: https://wwws.cnpq.br/5405267297643980
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8067-2875

Marcos Serafim dos Santos
Mestre
Instituição: Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
E-mail: marcos.serafim@ifam.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6241-972
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6287259649959203

ISSN: 2177-3246

Kamila Freire de Oliveira
Mestrado
Instituição: Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
E-mail: kamila.oliveira@ifam.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8503-284X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5231634260507189

Larissa Marine Terdulino da Silva
Mestrado
Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas
E-mail: larissa.silva@ifam.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-8636-5521
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3541598201044259

RESUMO
Na Terapia Ocupacional Pediátrica, o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, quando ela aprende por meio da interação e da exploração. A expressão corporal, vocal e emocional contribui para a construção da identidade, o controle das emoções e o fortalecimento das relações sociais. Entre os recursos terapêuticos, destacam-se os jogos dramáticos, que estimulam a imaginação, a criatividade e a vivência de papéis sociais, especialmente em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.Este estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar como recurso terapêutico, destacando o papel da expressão no desenvolvimento infantil e a contribuição dos jogos dramáticos para a participação social e habilidades funcionais. Além disso, considera-se a experiência do discente em contexto de prática, na qual foi possível observar que o uso do brincar favorece o engajamento da criança, melhora a comunicação e contribui para o desenvolvimento global.Os resultados mostram que o brincar promove autonomia, participação e avanços nos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Pediátrica. Brincar. Jogos Dramáticos.

ABSTRACT
In Pediatric Occupational Therapy, play is essential for child development, especially in the first years of life, when children learn through interaction and exploration. Bodily, vocal, and emotional expression contributes to identity construction, emotional control, and the strengthening of social relationships. Among the therapeutic resources, dramatic games stand out, stimulating imagination, creativity, and the experience of social roles, especially in children with neurodevelopmental disorders. This study aims to analyze the importance of play as a therapeutic resource, highlighting the role of expression in child development and the contribution of dramatic games to social participation and functional skills. Furthermore, it considers the student's experience in a practical context, in which it was possible to observe that the use of play favors child engagement, improves communication, and contributes to overall development. The results show that play promotes autonomy, participation, and advances in motor, cognitive, emotional, and social aspects.

Keywords: Pediatric Occupational Therapy. Play. Dramatic Games.

ISSN: 2177-3246

RESUMEN
En Terapia Ocupacional Pediátrica, el juego es esencial para el desarrollo infantil, especialmente en los primeros años de vida, cuando los niños aprenden a través de la interacción y la exploración. La expresión corporal, vocal y emocional contribuye a la construcción de la identidad, el control emocional y el fortalecimiento de las relaciones sociales. Entre los recursos terapéuticos, destacan los juegos dramáticos, que estimulan la imaginación, la creatividad y la experiencia de roles sociales, sobre todo en niños con trastornos del neurodesarrollo. Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia del juego como recurso terapéutico, resaltando el papel de la expresión en el desarrollo infantil y la contribución de los juegos dramáticos a la participación social y las habilidades funcionales. Además, considera la experiencia del estudiante en un contexto práctico, donde se observó que el uso del juego favorece la participación infantil, mejora la comunicación y contribuye al desarrollo integral. Los resultados muestran que el juego promueve la autonomía, la participación y los avances en los aspectos motores, cognitivos, emocionales y sociales.

Palabras clave: Terapia Ocupacional Pediátrica. Juego. Juegos Dramáticos.

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional Pediátrica reconhece o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, especialmente nos primeiros anos de vida, quando o aprender acontece pela experiência, exploração e interação com o outro. Nesse contexto, a expressão corporal, vocal e emocional assume papel relevante, pois constitui a base para que a criança compreenda a si mesma, organize suas emoções, estabeleça vínculos e se engaje significativamente nas atividades do cotidiano. Em ambientes terapêuticos e educacionais, a expressão por meio do corpo e da dramatização possibilita que a criança lide com conflitos internos, amplie seu repertório comunicativo e fortaleça habilidades sociais e funcionais.

Entre os recursos expressivos utilizados pela Terapia Ocupacional, os jogos dramáticos se destacam como facilitadores do processo terapêutico, sobretudo quando se trata de pacientes com transtornos do neurodesenvolvimento. Nesses casos, o brincar dramático promove a simbolização, a imaginação e a organização das experiências da criança, oferecendo um espaço seguro para experimentar papéis sociais, testar formas de comunicação e desenvolver autonomia. Ao brincar, a criança estrutura sua percepção de mundo, aprende a reconhecer limites, expressa desejos e sentimentos, e constrói estratégias para participar de forma mais ativa e significativa na vida diária.

Considerando esse cenário, insere-se a presente pesquisa na Área de Concentração 4: Tecnologias e Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional, alinhada à Linha de Pesquisa 3: Recursos Expressivos, Lúdicos e Criativos. O estudo tem como tema: O brincar na Terapia Ocupacional Pediátrica: função, significado e desenvolvimento, e parte do entendimento de que o brincar não é apenas um momento de lazer, mas uma ocupação central para o crescimento, aprendizagem e saúde emocional da criança.

O problema que norteia esta investigação consiste em compreender de que maneira o brincar, especialmente por meio dos jogos dramáticos, contribui para o desenvolvimento global de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, favorecendo aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar a relevância do brincar como recurso terapêutico na Terapia Ocupacional Pediátrica. Como objetivos específicos, busca-se: (1) discutir o papel da expressão corporal, vocal e emocional no desenvolvimento infantil; (2) apresentar os jogos dramáticos como ferramenta terapêutica; e (3) compreender como o brincar auxilia na participação social e no fortalecimento das habilidades funcionais da criança.

Desse modo, esta introdução contextualiza a importância do brincar como meio estruturante de desenvolvimento e aponta para a necessidade de aprofundar a discussão acerca de suas potencialidades terapêuticas, especialmente em contextos onde há desafios no processo de neurodesenvolvimento.

Como pergunta de pesquisa indagamos de que maneira o brincar, especialmente por meio dos jogos dramáticos, contribui para o desenvolvimento global de crianças com transtornos do

neurodesenvolvimento, favorecendo a expressão, participação social e habilidades funcionais na Terapia Ocupacional Pediátrica?

2 O BRINCAR NO CONTEXTO TERAPEUTICO

O brincar constitui uma das principais ocupações da infância e desempenha um papel central na constituição do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. Na Terapia Ocupacional Pediátrica, o brincar não é compreendido apenas como atividade recreativa, mas como um meio estruturante que possibilita experiências simbólicas e de aprendizagem essenciais para a construção da autonomia e para a participação ativa da criança em suas rotinas (BENJAMIN, 2020; SANTOS; ROCHA, 2018).

Segundo Winnicott (1975), o brincar é um espaço potencial no qual a criança cria, experimenta e expressa significados. Esse espaço transicional possibilita à criança elaborar ansiedades, vivenciar papéis sociais e organizar sentimentos. De forma semelhante, Piaget (1971) aponta o brincar como atividade fundamental para a assimilação de experiências, visto que, por meio da ação lúdica, a criança reconstrói o real em um plano simbólico, ressignificando-o. Assim, o brincar é concebido como processo vivo, espontâneo e intencional, que articula dimensões emocionais, perceptivas e relacionais.

Na Terapia Ocupacional, o brincar é reconhecido como um recurso terapêutico capaz de promover engajamento significativo e participação, especialmente em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, que frequentemente apresentam desafios na comunicação, interação social, regulação emocional ou planejamento motor (FERREIRA; ALMEIDA, 2022). Para essas crianças, o brincar proporciona um campo de experimentação que facilita a organização sensorial, o desenvolvimento da linguagem, a autonomia e a autoestima.

Os **jogos dramáticos,** nesse contexto, assumem papel expressivo relevante. A dramatização permite que a criança “brinque de ser”, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, da construção de narrativas e da representação de papéis sociais. Quando a criança interpreta personagens, recria cenas do cotidiano ou assume posições simbólicas, ela mobiliza repertórios cognitivos e afetivos que contribuem para o fortalecimento da capacidade comunicativa e da interação com o outro (KRISTEVA, 2002; FREIRE; LIMA, 2019).

Além disso, a expressão corporal e vocal presente nos jogos dramáticos favorece o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal. Crianças com dificuldades de comunicação, por exemplo, encontram no corpo, no olhar e nos gestos um meio para manifestar necessidades, emoções e desejos (COSTA; BARROS, 2021). A Terapia Ocupacional, ao incluir o corpo como instrumento expressivo, amplia o campo de ação terapêutica e possibilita um cuidado mais integral.

Direcionado à criança com transtornos do neurodesenvolvimento, o jogo dramático contribui ainda para a estruturação da função simbólica, habilidade essencial para a compreensão da realidade e

para a formação da aprendizagem escolar. Quanto mais a criança simboliza, mais ela consegue antecipar situações, organizar ideias e construir significados compartilháveis (VYGOTSKY, 1991).

Nesse sentido, o brincar se configura não somente como recurso, mas como linguagem terapêutica. Ele oferece oportunidades de socialização, exploração do ambiente, elaboração emocional e desenvolvimento da criatividade. Portanto, ao considerar o brincar como ocupação central da infância, a Terapia Ocupacional assume um papel singular na promoção do desenvolvimento global, no fortalecimento da autonomia e na construção da subjetividade da criança.

2.1 TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento são condições que se manifestam precocemente na infância e afetam o desenvolvimento das funções cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Incluem, entre outros, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Deficiência Intelectual, Transtornos de Comunicação e Transtornos Motores (APA, 2022). Essas condições influenciam a forma como a criança percebe, interpreta e responde aos estímulos ambientais, podendo implicar dificuldades na interação social, na regulação das emoções, no planejamento motor e na organização do comportamento. A variabilidade de manifestações exige intervenções individualizadas, sensíveis às singularidades de cada criança. A Terapia Ocupacional, ao considerar o sujeito em sua totalidade, busca favorecer o engajamento em ocupações significativas, como o brincar, valorizando o potencial expressivo e criativo da criança, ao invés de se concentrar apenas nos déficits. Assim, os Transtornos do Neurodesenvolvimento não são compreendidos como impedimentos isolados, mas como condições que demandam suporte para que a criança participe de forma plena nas experiências do cotidiano.

2.2 A EXPRESSÃO CORPORAL, VOCAL E EMOCIONAL COMO FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação humana ultrapassa a linguagem verbal, envolvendo gestos, posturas, movimentos, expressões faciais e modulações vocais que revelam estados internos, intenções e necessidades. Para muitas crianças com desafios comunicativos, especialmente aquelas com transtornos do neurodesenvolvimento, a expressão corporal e vocal constitui um dos principais meios de interação com o ambiente (COSTA; BARROS, 2021). O corpo se torna veículo de significação, permitindo que emoções como alegria, frustração, medo ou entusiasmo sejam exteriorizadas e compartilhadas. No contexto terapêutico, o reconhecimento do corpo como linguagem possibilita ao terapeuta criar estratégias de intervenção que favoreçam o contato, a escuta sensível e a regulação emocional. A Terapia Ocupacional utiliza recursos expressivos — como jogos de imitação,

movimentos rítmicos, dança, vocalizações espontâneas e dramatizações — para ampliar repertórios comunicativos e fortalecer vínculos sociais. Ao estimular a criança a se expressar corporal e emocionalmente, cria-se um espaço seguro no qual ela pode experimentar, organizar-se internamente e construir modos mais complexos de interação com o outro.

2.3 O BRINCAR E O JOGO SIMBÓLICO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

O brincar é atividade estruturante na infância, pois oferece um ambiente em que a criança interpreta, recria e atribui significados ao mundo (WINNICOTT, 1975). No jogo simbólico — quando a criança brinca de "faz de conta" — ocorre um movimento elaborativo que permite transformar experiências concretas em narrativas, imagens e papéis. É nesse processo simbólico que a criança constrói sua subjetividade, entendida como o modo singular de sentir, pensar e se relacionar consigo e com os outros. Ao brincar de casinha, cuidar de bonecos ou representar cenas do cotidiano, a criança experimenta papéis sociais e testa modos de agir no mundo (VYGOTSKY, 1991).

Para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, o jogo simbólico pode aparecer fragilizado ou limitado, o que pode interferir na capacidade de compartilhar significados e interagir socialmente.

A Terapia Ocupacional utiliza o brincar como recurso terapêutico justamente para apoiar a instalação e o fortalecimento da função simbólica, possibilitando experiências de autonomia, expressão emocional e construção identitária.

2.4 JOGOS DRAMÁTICOS E TEATRO COMO RECURSO TERAPÊUTICO E PEDAGÓGICO

Os jogos dramáticos consistem em atividades de dramatização, improvisação e representação de personagens ou situações, promovendo interação, criatividade e expressão das emoções. No contexto terapêutico, eles oferecem um espaço protegido no qual a criança pode experimentar diferentes papéis, reorganizar experiências internas e trabalhar conflitos emocionais de forma mediada (KRISTEVA, 2002).

Além disso, o teatro estimula habilidades como atenção conjunta, contato ocular, turnos de fala, escuta ativa e construção de narrativa — aspectos frequentemente desafiadores para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Em ambientes educativos, os jogos dramáticos contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da cooperação e da empatia, pois exigem que a criança considere o ponto de vista do outro e coordene ações em grupo (FREIRE; LIMA, 2019).

Na Terapia Ocupacional, o uso desses recursos se articula à promoção de participação e funcionalidade, oferecendo uma ferramenta que integra corpo, emoção, movimento e comunicação.

2.5 ESTUDOS E EVIDÊNCIAS SOBRE A EFICÁCIA DOS JOGOS DRAMÁTICOS EM CONTEXTOS CLÍNICOS E EDUCACIONAIS

Diversos estudos recentes têm apontado a eficácia dos jogos dramáticos como recurso terapêutico e pedagógico. Pesquisas indicam que atividades de dramatização promovem melhora na comunicação social, na autorregulação emocional e na capacidade de resolver problemas em crianças com TEA e TDAH (FERREIRA; ALMEIDA, 2022).

Outras investigações destacam ganhos no desenvolvimento da linguagem expressiva, no engajamento afetivo e na cooperação durante atividades grupais (SANTOS; ROCHA, 2018). Em ambiente escolar, o teatro favorece o fortalecimento da autoestima, a ampliação do repertório linguístico e o desenvolvimento da empatia, pois as crianças aprendem a reconhecer e expressar emoções próprias e de personagens. No campo clínico, observa-se que os jogos dramáticos ampliam o acesso da criança ao simbólico, favorecendo processos de elaboração psíquica e integração sensório-emocional.

Assim, há evidências crescentes de que o teatro e o jogo dramático constituem recursos potentes para o desenvolvimento global infantil, especialmente quando mediados por profissionais capacitados, como terapeutas ocupacionais.

Conclui-se que o brincar, especialmente por meio dos jogos dramáticos, é um recurso essencial na Terapia Ocupacional Pediátrica, pois favorece o desenvolvimento global da criança de maneira natural e significativa. Através da expressão corporal, vocal e emocional, a criança vivencia experiências que ajudam na organização interna, no reconhecimento de sentimentos e na construção de vínculos. Nos transtornos do neurodesenvolvimento, o brincar dramático oferece um espaço seguro para experimentar papéis, elaborar conflitos e desenvolver novas formas de comunicação. Além disso, permite o fortalecimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e funcionais que são necessárias para a participação ativa no cotidiano. Assim, o brincar deixa de ser apenas uma atividade recreativa e se torna uma ferramenta terapêutica potente, capaz de promover autonomia, confiança e qualidade de vida para a criança.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para compreendero teatro como parte do contexto de atuação do terapeuta ocupacional pediátrico, o brincar passa a ser reconhecido como uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, especialmente nos primeiros anos de vida, descobrir onde, como e quando, o aprender acontece pela experiência, exploração e interação com o outro; a metedologia escolhida foi uma pesquisa bibliografica.

Neste contexto, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir, analisar

e discutir produções científicas já publicadas sobre determinado tema, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente (GIL, 2008).

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, incluindo livros, artigos científicos, teses e dissertações; permitindo assim ao pesquisador entrar em contato direto com o que já foi produzido sobre o assunto.

LAKATOS e MARCONI (2017, p. 183) afirmam que:

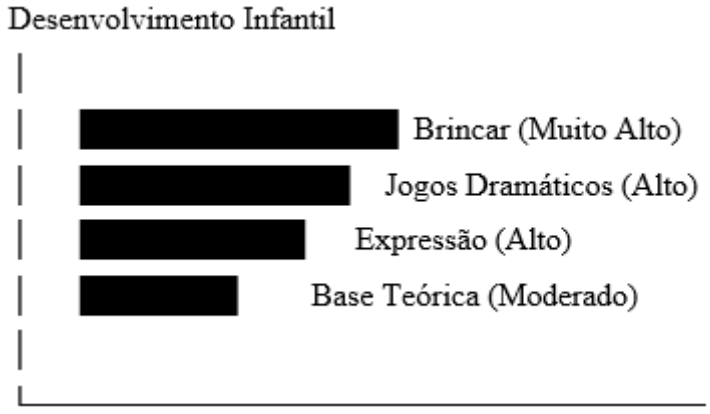
> A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. (2017, p. 183)

A compreensão aprofundada destes significados, conceitos e contribuições do brincar, especialmente por meio dos jogos dramáticos, no contexto da Terapia Ocupacional Pediátrica, apresentam-se como estimulos praticos e significativos.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas e acadêmicas, como: Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES.

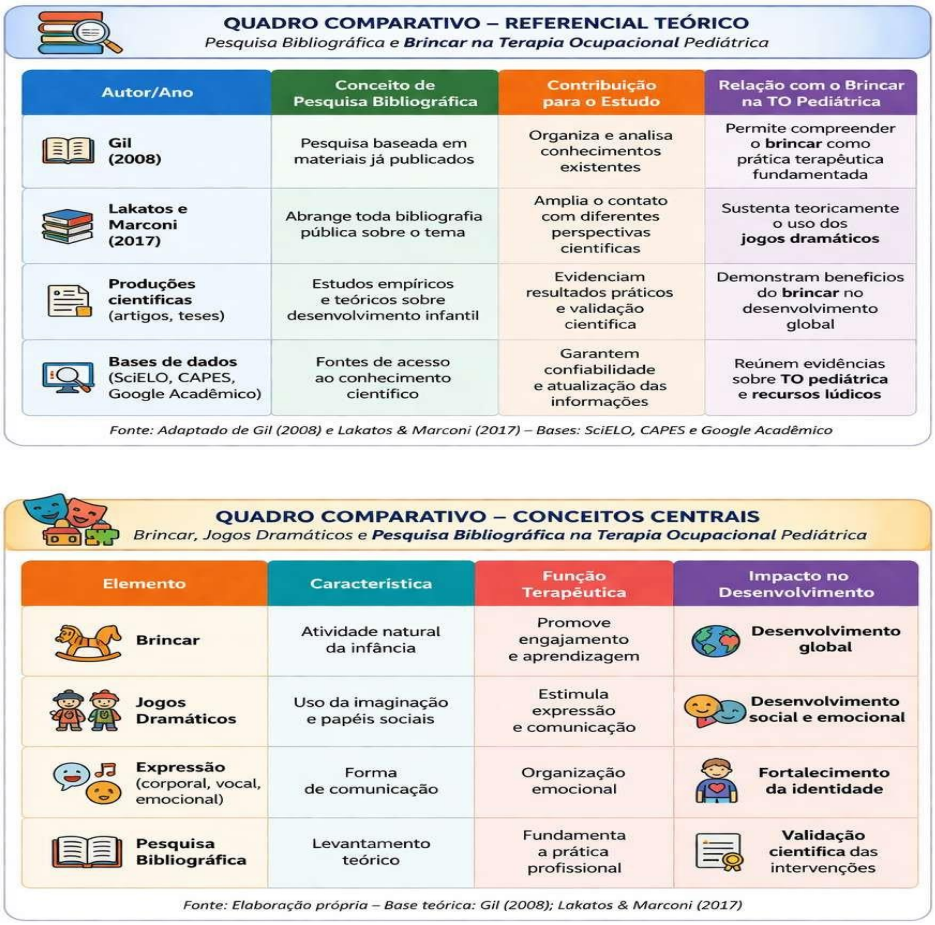
A análise dos dados foi realizada por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa das obras selecionadas. Inicialmente, realizou-se uma leitura geral dos materiais para identificação das principais ideias. Em seguida, procedeu-se à leitura aprofundada, destacando conceitos relevantes relacionados ao brincar, jogos dramáticos e Terapia Ocupacional.

Grafico 01: Desenvolvimento Infantil



Fonte: Dados do autor

Grafico 02: Quadro Comparativo



QUADRO COMPARATIVO – REFERENCIAL TEÓRICO

*Pesquisa Bibliográfica e **Brincar na Terapia Ocupacional** Pediátrica*

Autor/Ano	Conceito de Pesquisa Bibliográfica	Contribuição para o Estudo	Relação com o Brincar na TO Pediátrica
Gil (2008)	Pesquisa baseada em materiais já publicados	Organiza e analisa conhecimentos existentes	Permite compreender o **brincar** como prática terapêutica fundamentada
Lakatos e Marconi (2017)	Abrange toda bibliografia pública sobre o tema	Amplia o contato com diferentes perspectivas científicas	Sustenta teoricamente o uso dos **jogos dramáticos**
Produções científicas (artigos, teses)	Estudos empíricos e teóricos sobre desenvolvimento infantil	Evidenciam resultados práticos e validação científica	Demonstram benefícios do **brincar** no desenvolvimento global
Bases de dados (SciELO, CAPES, Google Acadêmico)	Fontes de acesso ao conhecimento científico	Garantem confiabilidade e atualização das informações	Reúnem evidências sobre **TO pediátrica** e **recursos lúdicos**

Fonte: Adaptado de Gil (2008) e Lakatos & Marconi (2017) – Bases: SciELO, CAPES e Google Acadêmico

QUADRO COMPARATIVO – CONCEITOS CENTRAIS

*Brincar, Jogos Dramáticos e **Pesquisa Bibliográfica** na Terapia Ocupacional Pediátrica*

Elemento	Característica	Função Terapêutica	Impacto no Desenvolvimento
Brincar	Atividade natural da infância	Promove engajamento e aprendizagem	**Desenvolvimento global**
Jogos Dramáticos	Uso da imaginação e papéis sociais	Estimula expressão e comunicação	**Desenvolvimento social e emocional**
Expressão (corporal, vocal, emocional)	Forma de comunicação	Organização emocional	**Fortalecimento da identidade**
Pesquisa Bibliográfica	Levantamento teórico	Fundamenta a prática profissional	**Validação científica** das intervenções

Fonte: Elaboração própria – Base teórica: Gil (2008); Lakatos & Marconi (2017)

Fonte: Elaboração própria – Base teórca: Gil (2008); Lakatos & Marcon (2017)

Os dados indicam que o brincar se destaca como o principal elemento para o desenvolvimento infantil, apresentando maior impacto quando comparado aos demais fatores. Os jogos dramáticos e a expressão também demonstram elevada contribuição, especialmente nos aspectos sociais e emocionais. Já a pesquisa bibliográfica, embora com impacto indireto, é fundamental para sustentar teoricamente as práticas terapêuticas, garantindo intervenções mais eficazes e embasadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa aqui em debate, tem como tema: O papel dos jogos dramáticos (Teatro) corpo, voz e emoção como recurso expressivo para pacientes com transtorno de neurodesenvolvimento. Pois, as limitações da habilidade de imitação, os impossibilitam de apropriar-se de outras habilidades, principalmente a social e a acadêmica.

E nesta analise bibliográfica, foi possível perceber que o brincar ocupa um lugar central no desenvolvimento infantil, especialmente quando utilizado como recurso terapêutico na Terapia Ocupacional Pediátrica. Os resultados apontam que o brincar vai muito além de uma atividade recreativa, sendo uma forma essencial de comunicação, expressão e aprendizagem para a criança, desde a estimulação precoce.

Durante a pesquisa, também se evidenciou que atividades lúdicas, principalmente os jogos dramáticos, favorecem significativamente o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras. Isso ocorre porque, ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também experimenta situações do cotidiano, testa comportamentos e aprende a lidar com diferentes emoções. Dessa forma, o brincar se torna um espaço seguro para que a criança se expresse e compreenda o mundo ao seu redor.

Outro ponto importante identificado nos estudos é o papel da expressão corporal, vocal e emocional como formas de comunicação, principalmente para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Muitas dessas crianças apresentam dificuldades na linguagem verbal, e o corpo passa a ser um importante meio de interação. Nesse sentido, os jogos dramáticos contribuem ao ampliar essas formas de expressão, possibilitando que a criança participe de maneira mais ativa nas relações sociais.

Além disso, os resultados mostram que o uso de dramatizações favorece o desenvolvimento da imaginação e da função simbólica. Ao brincar de "faz de conta", a criança consegue representar situações, organizar pensamentos e construir significados. Esse processo é essencial para a aprendizagem e para a construção da autonomia. Em crianças com TEA, TDAH ou outros transtornos do neurodesenvolvimento, essa habilidade pode estar comprometida, e o brincar mediado pelo terapeuta ocupacional se torna ainda mais importante. Outro aspecto relevante discutido na literatura é o fortalecimento do vínculo entre terapeuta e criança. O brincar facilita a aproximação, promove confiança e aumenta o engajamento nas atividades terapêuticas. Isso contribui diretamente para melhores resultados no processo de intervenção, já que a criança se sente mais segura e motivada a participar.

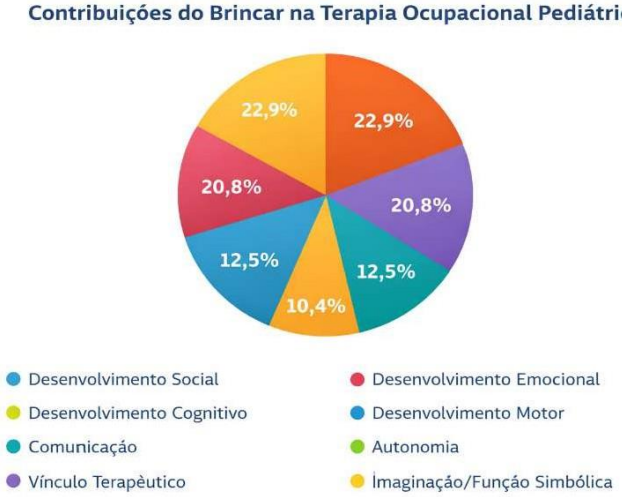
Por outro lado, alguns estudos também apontam desafios, como a necessidade de planejamento adequado das atividades e a mediação qualificada do profissional. O brincar terapêutico não acontece de forma aleatória, sendo necessário considerar as necessidades individuais de cada criança, seus interesses e seu nível de desenvolvimento.

De modo geral, a discussão dos resultados reforça que o brincar, especialmente por meio dos jogos dramáticos, é uma ferramenta potente na Terapia Ocupacional Pediátrica. Ele contribui para o desenvolvimento global da criança, promovendo não apenas habilidades específicas, mas também autonomia, participação social e qualidade de vida.

Assim, percebe-se que investir em práticas terapêuticas baseadas no brincar é fundamental, principalmente quando se busca um atendimento mais humanizado, significativo e centrado nas necessidades da criança.

Em cada criança, o desenvolvimento ocorre de modo diferente e cada plano terapêutico precisa respeitas essas especificidades, possibilitando intervenções diferenciadas.

Gráfico 03: Contrbuições do brincar na Terapia Ocupacional Pedátrca.



Fonte: Dados do autor

O gráfico evidencia que o brincar, especialmente por meio dos jogos dramáticos, apresenta alta contribuição para o desenvolvimento infantil, com destaque para a comunicação, o vínculo terapêutico, a imaginação e o desenvolvimento social e emocional. Esses aspectos aparecem como os mais impactados, reforçando o brincar como um recurso essencial na Terapia Ocupacional Pediátrica. Já o desenvolvimento cognitivo, motor e a autonomia também apresentam resultados significativos, demonstrando que o brincar promove um desenvolvimento global da criança. Assim, os dados confirmam que o uso de atividades lúdicas, quando bem planejadas e mediadas, potencializa os resultados terapêuticos e favorece a participação ativa da criança no seu cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, ficou evidente que os jogos dramáticos podem ajudar muito no desenvolvimento de crianças e jovens com transtornos do neurodesenvolvimento. O teatro, quando usado como recurso de intervenção, não é apenas uma atividade de interpretação, mas um espaço onde o sujeito pode se expressar, experimentar, criar e se reconhecer. Por meio do corpo, da voz e das emoções trabalhadas nas brincadeiras dramáticas, a pessoa tem a chance de se comunicar de forma mais espontânea, ganhar confiança e fortalecer vínculos com o outro.

Nas práticas realizadas, percebi que pequenas ações, como imitar gestos, criar personagens ou inventar histórias, já fazem diferença no modo como a criança olha para si mesma e para o grupo. Em muitos momentos, vi participantes que tinham pouca fala conseguirem se expressar através do corpo, da postura e até do olhar. Ou seja, o teatro abre caminhos quando a palavra ainda não consegue vir ou quando ela ainda está se construindo.

Além disso, o clima de brincadeira e imaginação ajuda na atenção, na concentração e até na tolerância à frustração, pois as situações vividas no jogo permitem testar e ajustar respostas.

Por outro lado, também existem desafios. É preciso tempo, sensibilidade e paciência. Nem

ISSN: 2177-3246

sempre a criança aceita o jogo de imediato. Às vezes é necessário adaptar o ritmo, o espaço e o tipo de atividade para cada perfil sensorial e emocional. Por isso, fica claro que o profissional que trabalha com essa proposta precisa estar preparado, observar bem e acolher cada processo sem pressa.

Mesmo assim, os resultados mostram que vale a pena investir nessa abordagem. O teatro pode favorecer o desenvolvimento emocional, cognitivo e social; pode fortalecer a autonomia, estimular a imaginação e ajudar na convivência em grupo. Por isso, considero que os jogos dramáticos são um recurso importante tanto na clínica quanto na escola.

Sugiro que novas pesquisas e práticas continuem explorando essa metodologia, para ampliar conhecimentos, estratégias e formas de acompanhamento. Quanto mais entendermos sobre como o jogo e a expressão simbólica ajudam no desenvolvimento humano, mais teremos condições de construir práticas inclusivas, sensíveis e respeitosas.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR-6023. **Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.**

ALMEIDA, Maria da Glória**. O brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Cortez, 2019.

BARBOSA, Ana Lúcia de Souza; FORTUNA, Tatiana M. **Terapia Ocupacional na Infância: práticas, recursos e contextos de intervenção.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2021.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LEITE, Lívia L.; CARVALHO, Maria Silvia. **Brincar e Terapia Ocupacional Pediátrica: sentidos, funções e práticas.** Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 4, n. 2, 2020, p. 45-59.

MERLEAU-PONTY, Maurice**. Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (para fundamentação do corpo como expressão)

NOGUEIRA, Priscila Rodrigues; CUNHA, Rosane. **Brincar simbólico e subjetividade na infância**. Revista Psicologia & Sociedade, v. 33, n. 3, p. 1-12, 2021.

OLIVEIRA, Vera Barros. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PEDROZA, Renata C.; SANTOS, Juliana T**. Expressão emocional e desenvolvimento na primeira infância**. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, Daniela Gomes dos. **Teatro como recurso terapêutico: intervenções com crianças com TEA.** Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 29, n. 1, 2022, p. 66-80.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Don W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro